

O Grupo Philos Sophias: devir filosófico para uma existência singular plural

*El Grupo Philos Sophias: devir filosófico para una existencia singular
plural*

Dulce Mari da Silva Voss¹

Semíramis Martins Corrêa²

Débora do Couto Pereira³

Caroline Soares de Lima⁴

Clarice Gomes de Almeida⁵

Resumo

Escrevemos sobre o Projeto Filosofias Contemporâneas de Foucault, Nietzsche e Deleuze, desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa Philos Sophias que reúne pesquisadores/as e profissionais de distintas áreas de formação acadêmica para o compartilhamento de leituras e conversações. Consideramos que o Projeto vem traçando um território aberto de produção de pensamentos múltiplos e singulares, mediante a articulação dos conceitos filosóficos estudados com os saberes, experiências, desejos de cada um/a dos/as integrantes do grupo. As diferenças nos tornam intercessores uns dos outros numa ação filosófica criadora de devires nas formas de pensar, estar e viver no mundo presente. Experimentar o pensamento livre na produção de uma estética da existência, concebida pela pluralidade e singularidade das subjetividades, é o que nos move. Queremos viver o cuidado de si nas relações com os outros, filosofando.

Palavras-Chave: cuidado de si, estética da existência, filosofias contemporâneas, pluralidade, singularidade.

Resumen

Escribimos sobre el Proyecto Filosofias Contemporaneas de Foucault, Nietzsche y Deleuze, desarrollado por el Grupo de Pesquisa Philos Sophias que reúne investigadores y profesionales de diferentes áreas de formación académicas para intercambio de lecturas y conversaciones. Consideramos que El Proyecto viene demarcando un territorio abierto de producción de pensamientos múltiples y singulares, mediante la articulación de

¹ Doutora em Educação; Professora do Programa de Pós-Graduação Mestrado Acadêmico em Ensino da Universidade Federal do Pampa Campus Bagé; Bagé, Rio Grande do Sul, Brasil; dulce.voss@gmail.com.

² Especialista em Educação e Diversidade Cultural; Mestranda do Programa de Pós-Graduação Mestrado Acadêmico em Ensino da Universidade Federal do Pampa Campus Bagé; Bagé, Rio Grande do Sul, Brasil; semiramis_mc@hotmail.com.

³ Especialista em Educação e Diversidade Cultural; Mestranda do Programa de Pós-Graduação Mestrado Acadêmico em Ensino da Universidade Federal do Pampa Campus Bagé; Bagé, Rio Grande do Sul, Brasil; d.coutopereira@gmail.com.

⁴ Especialista em Educação e Diversidade Cultural; Mestranda do Programa de Pós-Graduação Mestrado Acadêmico em Ensino da Universidade Federal do Pampa Campus Bagé; Bagé, Rio Grande do Sul, Brasil; carol.unipampa@hotmail.com.

⁵ Especialista em Educação e Diversidade Cultural; Mestranda do Programa de Pós-Graduação Mestrado Acadêmico em Ensino da Universidade Federal do Pampa Campus Bagé; Bagé, Rio Grande do Sul, Brasil; claric.gomes@hotmail.com.

conceptos filosóficos estudiados con los saberes, experiencias y deseos de cada un de los integrantes del grupo. Las diferencias nos tornan interceptores unos de los otros, en una acción filosófica criadora de devires nas formas de pensar, estar y vivir en el mundo presente. Experimentar el pensamiento libre en la producción de una estética de la existencia, concebida por la pluralidad y singularidad de las subjetividades, es lo que nos mueve. Queremos vivir el cuidado de si en las relaciones con los otros, filosofando.

Palabras-claves: Cuidado de si, estética de la existência, filosofias contemporâneas, pluralidad, singularidad.

1. Introdução

Como nos diz Deleuze (1992, p. 17): “Escrever é um fluxo entre outros, sem nenhum privilégio em relação aos demais e que entra em relação de corrente, contra-corrente de redemoinhos com outros fluxos”. Portanto, é para fazer deslizar o fluxo de nossas experimentações filosóficas que escrevemos aqui sobre o Projeto Filosofias Contemporâneas enquanto acontecimento que promove o compartilhamento de leituras e conversações. Encontros que fazem fluir o pensamento por intercessões, ressonâncias, ecos, articulações, convergências, que, desejamos, tornem-se dispositivos para inspirar a escrita livre, a produção acadêmica e/ou práticas de pesquisa em diferentes áreas científicas, nas artes e na vida cotidiana.

Esse Projeto é desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa *Philos Sophias* e conta com a participação de vinte e cinco integrantes, pesquisadores/as e profissionais de áreas diversas, como: Pedagogia, Psicologia, Letras, Música, História e Assistência Social. Sujeitos que se interessam por ler, pensar e compartilhar idéias, experiências, sensações, saberes, suspeitas, reflexões, indagações e que agem como intercessores uns dos outros, através de conversações ativas pelo estudo de conceitos filosóficos do pensamento e obras de Foucault, Nietzsche e Deleuze.

Nesse sentido, o plano de imanência, ou seja, a razão de existir do grupo é o desejo de estudar as filosofias contemporâneas e suas possíveis articulações ou dobras em relação às ciências nos diferentes campos científicos, objetivando-se a construção de saberes e experiências voltadas a uma estética da existência humana que promova o cuidado de si na relação com os outros e com o mundo presente.

Para abrir o mapa e refletir sobre o território que estamos traçando em nossa existência enquanto grupo, trazemos os conceitos e os modos pelos quais temos operado nossa maquinaria de pensamento.

2. O plano de imanência que constitui nosso devir filosófico

Filosofar na contemporaneidade, de acordo com Deleuze e Guattari (2000), não se trata de um exercício de contemplação do mundo das ideias (Platão) nem uma condição da racionalidade e existência humana (Sócrates), como na Antiguidade Grego Clássica. Também não se pretende criar um meta-discurso ou metalinguagem que explique outros domínios (como as artes e as ciências) e justifique critérios de legitimidade, veracidade de um discurso universalizante, conforme o pensamento moderno fundado em Kant e Descartes. A filosofia é criação de conceitos, uma arte de formar, inventar, fabricar conceitos. Conceitos que se constituem de forma singular por uma complexidade de componentes representados diante de um problema colocado pelos filósofos num determinado tempo e espaço. Logo, “[...] é filósofo quem se torna filósofo” (DELEUZE, 1992, p. 37).

Assim, buscamos no Projeto Filosofias Contemporâneas partir dessa concepção filosófica e compartilhar leituras produzidas de forma singular que possibilitem aos sujeitos estabelecer ressonâncias, criar desvios em relação aos problemas/temas que lhes interessam.

Como nos diz Nietzsche (2005), o filosofar histórico é necessário em contraposição a uma filosofia metafísica contemplativa. A filosofia desinteressada, apartada das condições históricas das existências humanas, prescreve verdades fechadas. Mas, tudo que se pronuncia acerca da existência humana não passa de um testemunho sobre determinados modos de existir num espaço e tempo delimitado. Pensar a existência humana historicamente significa tomar as vidas singulares na suas condições reais, sem julgamentos morais, sem preceitos verdadeiros que nos esquivem dos erros.

Uma arte de filosofar singular e complexa que só pode ser suscitada entre “amigos”, pois a filosofia acontece no estabelecimento de encontros, intercessões, ecos, ressonâncias, articulações, agenciamentos, convergências de diferentes domínios científicos e das artes. Filosofar entre amigos, como diz Nietzsche (2012) que se tornam os melhores inimigos na nudez de uma relação de reciprocidade, mestres nas artes de falar e calar que provocam a vontade de potência uns nos outros.

Na arte de filosofar que assumimos como nosso plano de imanência, os conceitos tornam-se dispositivos que acionam as conversações e criam modos de pensar, constituindo um conjunto de multiplicidades e singularidades abertas a novas e constantes conexões, o que entendemos tratar-se de formações rizomáticas. Como esclarece Gallo (2003) acerca do conceito criado por Deleuze, o rizoma forma um mapa que pode ser cartografado, porém não possui uma origem, um início, pode ser acessado de diferentes pontos e remeter a outros tantos em seu território, cria entradas múltiplas, pontos de fuga, regiões insuspeitas, enfim, “[...] uma riqueza geográfica pautada na lógica do devir, da exploração, da descoberta de novas facetas” (GALO, 2003, p. 94).

2.1. Conceitos: dispositivos que acionam o pensamento livre

Conforme Deleuze e Guattari (2000), um conceito é um todo fragmentado, uma multiplicidade, uma articulação de elementos ou componentes distintos, heterogêneos mas inseparáveis que na ação filosófica funcionam como dispositivos que acionam a maquinaria do pensamento. Dispositivo que, para Foucault estabelece uma rede de relações entre elementos heterogêneos, práticas discursivas e não-discursivas, operadas para a formação de racionalidades que entram em ressonância ou contradição com outras já existentes e produzem novas *epistemes* (CASTRO, 2016, p. 123-124).

Portanto, os conceitos têm uma história, são fabricados por meio de intercessões, pois, “é no nível de interferência de muitas práticas que as coisas se fazem, os seres, as imagens, os conceitos, todos os tipos de acontecimentos” (DELEUZE apud MACHADO, 2009).

Assim se constitui o duplo por meio da colagem, desembaraçando os conceitos de seus sistemas de origem. Cria-se o rizoma, sistema aberto que relaciona conceitos às circunstâncias em que se produzem relações entre eles. Forma-se o mapa de linhas que delineiam as coisas e os acontecimentos e estabelecem agenciamentos, linhas de fuga, movimentos de territorialização, desterritorialização e reterritorialização (DELEUZE, 1992).

Contra os que pensam “eu sou isto, eu sou aquilo”, e que pensam assim de uma maneira psicanalítica (referência a sua infância ou destino), é preciso pensar em termos incertos, improváveis: eu não sei o que sou, tantas buscas ou tentativas necessárias, não-narcísicas, não-edípicas [...] O problema não é ser isto ou aquilo no homem, mas o antes o de um devir inumano, de um devir universal animal: não tornar-se por um animal, mas desfazer a organização humana do corpo, atravessar tal ou qual zona de intensidade do corpo, cada um descobrindo as suas próprias zonas, e os grupos, as populações, as espécies que o habitam” (DELEUZE, 1992, p. 21).

Esse entendimento nos leva, forçosamente, a interagir na multiplicidade das áreas científicas, à articular e conectar a filosofia com as artes e as ciências, campos distintos mas passíveis de constituir alianças na interlocução entre os diferentes saberes para potencializar o pensamento livre.

3. Síntese Provisória

Constituímos o Grupo *Philos Sophias*, traçamos nosso território filosófico integrando diferentes sujeitos que, em razão de suas distintas formações acadêmicas, produzem a complexidade das formas de pensamento, nas conversações. Com isso, não queremos estabelecer certezas, verdades universais, mas fazer funcionar múltiplas formas de pensamento, deslocamentos, experimentações que provoquem os sujeitos a falar em nome próprio, aberto à multiplicidades intensas, singularidades soltas.

Filosofar não para constituir uma moral do “bem agir”, mas para que cada um na relação com os outros crie uma reciprocidade capaz de produzir uma arte da existência, onde sejam produzidos agregados estéticos sensíveis à liberdade de ser, pensar e viver de cada elemento que constitui o grupo para um cuidar de si na relação com os outros. A beleza da existência está naquilo que cada um/a atribui para si como um viver belo (FOUCAULT, 2010).

Referências

CASTRO, E. *Vocabulário de Foucault*: um percurso pelos seus temas, conceitos e autores. 2º ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016, 477 p. 123-124.

DELEUZE, G. *Conversações*. Trad. Peter Pál Pelbart. São Paulo: Ed. 34, 1992, 231 p. (Obra completa)

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. *O que é a filosofia?* Trad. Bento Prado Jr. E Alberto Alonzo Munoz. São Paulo: Ed. 34, 1991, 282 p. (Obra completa)

FOUCAULT, M. *A hermenêutica do sujeito*: Curso em Collège de France (1981-1982). Trad. Márcio Alves da Fonseca E Salma Tannus Muchail. 3º Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010, 506 p. (Obra completa)

GALLO, S. *Deleuze & a Educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003, 118 p. (Obra completa)

MACHADO, R. *Deleuze, a arte e a filosofia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009, 344p. (Obra completa)

NIETZSCHE, F. *Humano, demasiado humano*. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2015, 315 p. (Obra completa)

_____. *Assim falava Zaratustra*: um livro para todos e para ninguém. Trad. Antônio Carlos Braga. São Paulo: Lafonte, 2012, 285 p. (Obra completa)